RELATÓRIO DE OFICINA PARTICIPATIVA
INFORMAÇÕES GERAIS
Tema da Oficina: Oficina Participativa de Consulta, Livre Prévia e Informada – CLPI. **Objetivo da Oficina:** Consulta Pública do Programa Jurisdicional de REDD+ do Estado do Tocantins. **Comunidade:** Povo Indígena Karajá (Ilha do Bananal) aldeias: Macaúba, São João, Mahike, Kuriaru, Ibutuna, Kutaria, Wani, Hakoti, Larwana. **Local:** Escola Estadual Heryri Hawa, aldeia Macaúba, Ilha do Bananal, município de Pium - TO. **Data:** 21 a 22 de julho de 2025. **Duração:** 2 dias.
EQUIPE ENVOLVIDA
Moderador(a): Mary Lima, Celenita Gualberto Pereira Bernieri e Josafá Paz de Sousa **Relator(a)**: Maria Goreti Canguçu Leal e Bárbara Beatriz Lobato Cruz **Facilitador(a) Gráfico**: Sophia Santos **Tradutor(a) para Línguas Indígenas**: Taffarel Sawaru Karajá e Kohalue Karajá **Técnico(a) em Comunicação**: Equipe PUBLIC **Recreador(a)**: Sávio Danrlley **Articulador(a) Comunitário(a)**: Taffarel Sawaru Karajá e Kohalue Karajá **Representante do Poder Público**: Isabel Acker, Fábio H. Fragoso de Sousa e Srêwe Xerente (SEMARH/Ponto focal do estado), especialista em REDD/SEMARH), (Ponto Focal e consultora do estado). **Outros participantes com papel relevante**: Rose Sena, Pedro Andrade Magalhães e Bárbara Beatriz Lobato Cruz (Consultores Tocar), Rafael Serqueira (vereador Pium), Diego Matos (vereador Pium), Idjawala Rosa Karajá (Secretário Geral da Articulação dos Povos Indígenas do Tocantins - ARPIT), Aryele Kujamarú Karajá (Aldeia Hakoti – Representante da Fundação Nacional dos Povos Indígenas - FUNAI.

DIA 01: SEGUNDA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 2025

PARTICIPANTES

1- Luzia Dikomysa Karajá (Aldeia Macaúba)
2- Kaitua Karajá
3- Muxiwe Toro Karajá
4- Luzia Kruweru Karajá
5- Almerinda Maluadidi Karajá (Aldeia Fontoura)
6- Tafarel saawaru Karajá
7- Josué Wykari Karajá (Aldeia Macaúba)
8- Mateus Tekrytxia Karajá (Aldeia Macaúba)
9- Warumani Karajá (Aldeia Macaúba)
10-Deuzima Karajá (Aldeia Macaúba)
11-Seweria Karajá (Aldeia Macaúba)
12-Yracy Wireweru Karajá (Aldeia São João)
13-Diego Marauwan Karajá (Aldeia São João)
14-Fabiano Ferrreira Silva (Aldeia São João)
15-Carlos koboi Karajá (Aldeia Macaúba)
16-Agnaldo Tacauri Karajá (Aldeia São João)
17-Butxiweru Karajá (Aldeia São João)
18-Ima Arawy I Tapirapé (Aldeia Macaúba)
19-Guido Hiwe Karajá (Aldeia Macaúba)
20-Hatawaki Karajá (Aldeia Fontoura)
21-Ituhere Karajá (Aldeia Macaúba)
22-Wobedu Karajá (Aldeia Macaúba)
23- Jaciel Ixydeari Karajá (Aldeia Macaúba)
24-André Ijatiwana Karajá (Aldeia Mahike)
25-Taruba Karajá (Aldeia Macaúba)
26-Valdes Txuiri Karajá (Aldeia Macaúba)
27- Matheus Iahyre karajá (Aldeia Macaúba)
28-Kyriwata karajá (Aldeia Macaúba)
29- Makahé karajá (Aldeia Mahike)
30-Hariana Karajá (Aldeia Ibutuna)
31-Neide Mytxiwela Karajá (Aldeia Kuriaru)
32-Eliana Xurea Karajá
33-Fernando Karajá (Aldeia Macaúba)
34-Romário Karajá (Aldeia Macaúba)

35- Lucelia Kuxibia (Aldeia Macaúba)
36-Alex karajá (Aldeia Macaúba)
37- José Uriawa (Aldeia Macaúba)
38-Xiraru Karajá (Aldeia Macaúba)
39- Luguinho Iutewe Karajá (Aldeia Macaúba)
40-Obitxide karajá (Aldeia Macaúba)
41-Renato Karajá (Aldeia Macaúba)
42-Noekiru Karajá (Aldeia Macaúba)
43-Noijaki Karajá (Aldeia Mahike)
44- Leandro Wrehite Karajá (Aldeia Kutaria)
45- Jéssica Harehijá karajá (Aldeia Mahike)
46-Ihetxikaru Karajá (Aldeia Mahike)
47-Koriwe karajá (Aldeia Kutaria)
48-Umya Karajá (Aldeia Macaúba)
49-Daniel Javaé (Aldeia Macaúba)
50-Darlene Komytina Karajá (Aldeia Macaúba)
51-Rafael Sirqueira de O. Andrade (Vereador Pium)
52-Diego Matos B. Carneiro (Pium)
53-Antonio F. Filho (Pium)
54-Weslley Cézar S. Andrade (Santa Terezinha)
55-Aryele Kujamarú Karajá (Aldeia Hakoti – FUNAI)
56-Anaderu Karajá
57- Jaburik Karajá
58-Wajua karajá (Aldeia Macaúba)
59-Rivaldo Karajá (Aldeia Macaúba)
60-Adriana Ijakahiru karajá (Aldeia Macaúba)
61-Edna Manxiru Karajá (Aldeia Macaúba)
62-Imahiki karajá (Aldeia Ibutuna)
63-Wederi karajá (Aldeia Ibutuna)
64-Daniela Anahajiru
65-Antonio Carlos Ijeriwe (Aldeia Macaúba)
66-Waibek karajá (Aldeia Macaúba)
67-Gilmara Karajá
68-Keny Maluda Karajá (Aldeia Macaúba)
69-Hatawari Karajá
70-Roni Karajá (Aldeia Macaúba)

71-Edson Karajá (Aldeia Macaúba)
72-Kujanawira Karajá
73- Majaru Karajá (Aldeia Macaúba)
74-Watcari Karajá (Aldeia Macaúba)
75-Rosa Kunasiru karajá
76-Zana Gleide C. Pereira (Aldeia Wani)
77-Rafael Tewaira Karajá (Aldeia Wani)
78-Xirikeru Karajá (Aldeia Macaúba)
79- Liliane Herejaki Karajá (Aldeia Macaúba)
80-Aximinikaje karajá (Aldeia Macaúba)
81-Koxixaru Karajá (Aldeia Macaúba)
82-Antonio Carlos Ijeriwe (Aldeia Macaúba)
83-Wabek Karajá (Aldeia Macaúba)
84-Gilmara D. Karajá
85-Keny Maluda Karajá (Aldeia Macaúba)
86-Hatawaki Karajá
87-Roni Watau Karajá (Aldeia Macaúba)
88-Kely Cristina B. Karajá (Aldeia Macaúba)
89-Xwaderexia Karajá (Aldeia Macaúba)
90-Kurahanawi Karajá (Aldeia Macaúba)
91- Mahinaki Karajá (Aldeia Macaúba)
92- Lawaxiru Karajá (Aldeia Macaúba)
93- Leonardo D. Karajá (Aldeia Macaúba)
94- Moises T. Karajá (Aldeia Macaúba)
95-Ihar Karajá (Aldeia Macaúba)
96-Txiwalu Karajá (Aldeia Macaúba)
97-Almerinda Maluadidi Karajá
98-Brena A. b. Marques (SESAI)
99-Claudiane Barbosa Fraga (SESAI)
100- Diogo Gardim Blon (SESAI)
101- Renan Tahegnaro Karajá (Aldeia Macaúba)
102- Udowela Raruza karajá (Aldeia Ibutuna)
103- Icotxihereri Karajá (Aldeia Macaúba)
104- Werejiji Karajá (Aldeia Macaúba)
105- Myteajuxa Karajá (Aldeia Ibutuna)
106- Mijoidebure Karajá

107- Roldão L. Karajá (Aldeia Macaúba)
108- Xiwatiha Karajá (Aldeia Macaúba)

109- Eremahiro Karajá (Aldeia Macaúba)

110- Igure Karajá (Aldeia Macaúba)

111- Marlene X. Karajá (Aldeia Macaúba)

112- Linda Demaru Karajá (Aldeia Macaúba)

113- Junia Karajá (Aldeia Macaúba)

114- Lubeki Karajá (Aldeia Hakoti)

115- Jhenifer K. Karajá (Aldeia Hakoti)

116- Krickiny Karajá (Aldeia Macaúba)

117- Hariawi Karajá (Aldeia Macaúba)

118- Karitamaru Karajá (Aldeia Macaúba)

119- Mytara Karajá (Aldeia Macaúba)

120- Disyrak Karajá (Aldeia Macaúba)

121- Hirabikura Karajá (Aldeia Macaúba)

122- Beluakani Karajá (Aldeia Macaúba)

123- Izataiki Karajá (Aldeia Macaúba)

124- Ijanaru Karajá

125- Iolo Karajá (Aldeia Macaúba)

126- Tania Kaxiwek Karajá (Aldeia Macaúba)

127- Axiruedidi Karajá (Aldeia Macaúba)

128- Harehija Karajá (crianças)

129- Dimaru Karajá (crianças)

130- Horohire Karajá (crianças)

131- Hobenaki Karajá (crianças)

132- Surereo Karajá (crianças)

133- Wosina Karajá (crianças)

134- Rafaela Karajá (crianças)

135- Tuinoki Karajá (crianças)

136- Myreawi Karajá (crianças)

137- Horisewobia Karajá (crianças)

138- Biwobia Karajá (crianças)

139- Lowaridem Karajá (crianças)

140- Koxiwe Karajá (crianças)

141- Wetojiji Karajá (crianças)

142- Hotxu Karajá (crianças)

143- Myrebia Karajá (crianças)

144- Julia Karajá (crianças)

145- Horotxunoru Karajá (crianças)

146- Iborea Karajá (crianças)

147- Hxre Karajá (crianças)

148- Habenoki Karajá (crianças)

149- Tohoru Karajá (crianças)

150- Hodoruri karajá

151- Sofia Karajá (crianças)

152- Txube Karajá (crianças)

153- Diromohiru Karajá (crianças)

154- Txmweiru karajá (crianças)

155- Motxira Karajá (crianças)

156- Vitória karajá (crianças)

157- Bywiru Karajá (crianças)

158- Mohinoki Karajá (crianças)

159- Txiwola karajá (crianças)

160- Lawoxiru karajá (crianças)

161- Woderexia Karajá (crianças)

162- Howi Karajá (crianças)

163- Tobixahi Karajá (crianças)

164- Harukua karajá (crianças)

165- Tejuhari Karajá (crianças)

166- Kaumani Karajá (crianças)

167- Kaumani Karajá (crianças)

168- Were Hatiure Karajá (crianças)

169- Lariwa Karajá (crianças)

170- Habe Karajá (crianças)

171- Uduela karaja (crianças)

172- Uraha Karajá (crianças)

173- Lahirin Karajá (crianças)

174- Temasari Karajá (crianças)

175- Francisco H. Karajá (crianças)

176- Uraxiuly Karajá (crianças)

177- Ijoibedu Karajá (crianças)

178- Labie Karajá (crianças)

179- Herytiwana karajá (crianças)

180- Mahuru karajá (crianças)

181- Kaumana Karajá (crianças)

182- Huryty karajá (crianças)

183- Lucas Sewere Karajá (crianças)

184- Were Karajá (crianças)

185- Ijatama Karajá (crianças)

186- Bahase Karajá (crianças)

187- Wasari karajá (crianças)

188- Umahiru Karajá (crianças)

189- Mazis Karajá (crianças)

190- Wadehi Karajá(crianças)

191- Werehetiure Karajá(crianças)

192- Miguel Karajá(crianças)

193- Werehecixiawa karajá(crianças)

194- Sebastiana I. karajá (Aldeia Macaúba)

195- Francisco das Chagas Lima (Pacatu)

196- Josafa Paz de Sousa (credenciado)

197- Matheus Lahyre karajá (Aldeia Macaúba)

198- Srêwe Xerente (Servidor)

199- Francisco Robson (BR 153)

200- Ramon Barros Araújo (BR 153)

201- Manoel D. Santos Junior (PACATU)

202- Leonardo Srewe Xerente Menezes (PACATU)

203- Manoel Murilo Neto (Semarh)

204- Samuel Costa (Pacatu)

205- Paolo Magalhães (PUBLIC)

206- Murilo Hugo M. Américo PUBLIC)

207- Mariana Carvalho Di Pietro (PUBLIC)

208- Isabel de Souza Acker (Semarh)

209- Barbara Beatriz Lobato cruz (TOCAR)

210- Sophia de Oliveira Santos (credenciada PACATU)

211- Pedro Andrade Magalhães Sousa (TOCAR)

212- Wesley Brito Rocha (PUBLIC)

213- Heloise Gomes da Costa (PACATU)

214- Wlitamar o. Gomes (PACATU)

215- Ahumaxi Karajá (crianças)

216- Hereruara Karajá (crianças)

217- Narua karajá (crianças)

218- Weire Karajá (crianças)

219- Darli Karajá(crianças)

220- Ohabi karajá(crianças)

221- Harukujma karajá (crianças)

222- Hakini Karajá(crianças)

223- Mahurinawi Karajá (crianças)

224- Hakini Karajá (crianças)

225- Julia Deoki Karajá (Aldeia Macaúba)

226- Koxione karajá (crianças)

227- Maria Goreti C. Leal (credenciado)

228- Antonio Pereira Costa (credenciado)

229- Elano Kedson P. da Costa (credenciado)

230- Maristela V. da Luz

231- Suiane Alves Sardinha

232- Sara Corrêa de Souza

233- Geovana Corrêa de Souza

234- Maria de Jesus M. Corrêa

235- Mary Lúcia da Silva Ferreira Lima (PLANTUC)

236- Rosineide Sena (TOCAR)

237- Joelma Gonzaga S. Reis (PUBLIC)

238- Maria leal dos Santos (Pacatu)

239- Rodrigo Adedura karajá

240- Jean Gustavo Sodré

241- Celenita Gualbert P. Bernieri (credenciado)

242- Diomarcos M. Corrêa

Abertura

A oficina iniciou às 09:30h.

Mary (moderadora): agradeceu a presença de todos, disse que a oficina iria iniciar e passou a palavra para o Professor José, morador da aldeia que se comunicou com a plenária em inyrybe, chamou as lideranças para frente. Disse que antes de iniciar as oficinas, irão realizar atividades para chamar as pessoas para participarem.

As lideranças seguiram falando e cantando em inyrybe.

Kuriaua Karajá (Professor na Aldeia Macaúba): se apresentou, disse que é professor na Ilha e pede para que tenham uma boa reunião.

Robson foi chamado pelo cacique para *performar* um número de break dance.

Mary (moderadora): Agradeceu as apresentações realizadas no início da manhã e informou que aqueles que desejarem fazer alguma fala ou apresentação no período da tarde ou no dia seguinte devem procurá-la para organização da pauta. Em seguida, convidou o cacique Carlos para conduzir a abertura oficial da oficina.

Cacique Carlos (Aldeia Macaúba): Saudou os presentes em língua inyrybe e convidou os demais caciques para se posicionarem à frente da plenária. Iniciou a apresentação dos nomes dos caciques e das aldeias representadas, observando que ainda faltavam três aldeias a serem identificadas.

Cacique Diogo (Aldeia São João): Cumprimentou os presentes e explicou que atuaria como tradutor das informações do JREDD+ para a língua inyrybe, de modo que todos compreendessem o conteúdo da oficina. Destacou que a comunidade ouviria as informações com atenção e, somente depois, decidiria em conjunto se o programa é positivo ou não. Ressaltou que ainda não viram nenhum projeto implementado e lembrou que antes do JREDD+ foi apresentado outro projeto que não resultou em repasse de recursos. Disse acreditar que o JREDD+ pode ser importante para melhorar a qualidade de vida da comunidade, razão pela qual pretende se engajar no processo, mas reforçou que todos devem compreender bem a proposta antes de qualquer decisão. Mencionou como exemplo o projeto de bovinocultura da época da FUNAI, quando a fundação era responsável pela condução. Finalizou reforçando que a decisão será tomada coletivamente, com base na vontade da maioria.

Cacique Carlos (Aldeia Macaúba): Afirmou que a fala do Cacique Diogo foi muito apropriada.

Ressaltou, entretanto, que a associação da comunidade está fragilizada e precisa ser fortalecida. Considera que o JREDD+ representa uma oportunidade relevante tanto para a comunidade quanto para o cuidado com os animais e o território. Disse que, após a apresentação do programa, pretende reunir a comunidade para discutir a situação da associação, considerando que é necessário que ela esteja estruturada para poder receber recursos e executar projetos.

Mary (moderadora): Agradeceu a presença dos vereadores Rafael Cerqueira Júnior do Esporte, Diego (representando o prefeito Padre Fernando de Pium). Em seguida, convidou Isabel e Srêwẽ, para representarem a SEMARH nas falas iniciais.

Isabel (Ponto Focal do Estado): Agradeceu a hospitalidade da aldeia anfitriã e chamou os integrantes da equipe do Estado e a representante da FUNAI para se apresentarem. Srêwẽ, Pedro, Rosilene e Fabio se apresentaram como membros da equipe estadual.

Ariely (Representante da FUNAI): Fez sua apresentação, destacando sua identidade indígena e enfatizando que todos estavam ali para dialogar. Reforçou a importância de ouvir com atenção sobre os programas e projetos apresentados, para que a decisão possa ser tomada com calma, sempre considerando o bem-estar dos territórios.

Mary (moderadora): Ressaltou a presença das equipes de relatoria, comunicação, recreação e logística no evento.

Vereador Diego (Representante do Executivo Municipal): Pediu a palavra para cumprimentar os presentes e destacou a importância da visita do Estado à comunidade. Afirmou estar ali para compreender melhor o programa e se comprometeu a repassar as informações ao prefeito, que manifestou disposição em colaborar com o que for necessário.

Mary (Moderadora): Iniciou a verificação de presença das aldeias citando seus nomes: Kutaria, São João, Kuriaru, Wani, Ibutuna, Hakoti, Larwana, Macaúba e Mahike, e confirmou que todas estavam representadas. Em seguida, apresentou os dois principais objetivos da oficina: (1) explicar com clareza o que é o JREDD+; (2) iniciar a definição dos projetos que a comunidade deseja propor para as aldeias. Também explicou os horários a serem seguidos durante o evento.

Isabel (Ponto Focal do Estado): Iniciou a contextualização da atividade, explicando que o Estado está propondo uma política pública relacionada ao crédito de carbono. Questionou se os presentes já haviam escutado esse termo, e várias pessoas sinalizaram positivamente. Relatou que, no ano anterior, a SEMARH já havia visitado o território para iniciar o processo

de consulta sobre o JREDD+. Utilizou o desenho do mapa do Tocantins para ilustrar os territórios indígenas existentes no Estado. Esclareceu que o programa abrange os povos indígenas, quilombolas, agricultores familiares e propriedades rurais que queiram atuar com sustentabilidade. Por fim, destacou que, por se tratar de uma política pública voltada à preservação ambiental e ao combate ao desmatamento e às queimadas, é essencial visitar os territórios para ouvir, consultar e construir a proposta de forma participativa.

Kohalue (Tradutor): Realizou a tradução da fala de Isabel para a língua inyrybe.

Isabel (Ponto Focal do Estado): Continuou sua explicação sobre a CLPI (Consulta Livre, Prévia e Informada) ressaltando que a equipe está no território para dialogar. Destacou que a consulta é livre, pois a participação não é obrigatória; prévia, pois o programa ainda não está implementado; e informada, pois baseia-se nos direitos dos povos consultados. Constatou que muitos presentes já haviam ouvido falar de crédito de carbono e, a partir disso, solicitou que compartilhassem suas dúvidas.

Mary (moderadora): Complementou que aquele era o momento adequado para levantar dúvidas iniciais. Questionou quem já havia escutado falar do JREDD+, sendo que poucas pessoas levantaram a mão. Em seguida, propôs que os participantes conversassem entre si durante 10 minutos para depois exporem suas dúvidas.

Cacique Diogo (Aldeia São João): Solicitou que as explicações sobre o programa fossem feitas antes da divisão dos grupos para que todos pudessem compreender melhor antes de debater.

Rose (consultora Tocar): Informou que o Estado do Tocantins estava ali para apresentar uma proposta ao povo Karajá. Reforçou a importância de entender o que a comunidade já sabe sobre crédito de carbono e anunciou a divisão dos participantes em dois grupos para diálogo, um com ela e outro com Isabel.

Mary (moderadora): Retomou a mediação após a rodada de conversas em grupo.

Rose (consultora Tocar): Apresentou os resultados das discussões do grupo que coordenou. Relatou que alguns participantes mencionaram que o crédito de carbono está relacionado à preservação da natureza, mas que ainda havia dúvidas sobre seu significado. Foi levantada a preocupação de que o JREDD+ pudesse prejudicar a criação de gado na ilha. Rose considerou essa questão importante e perguntou se o gado representa uma preocupação coletiva mas não obteve resposta direta.

Outros participantes disseram que o programa poderia proibir queimadas. Também foram feitas perguntas sobre os créditos de carbono da empresa Biofix e sobre como os recursos do programa apoiariam as comunidades.

Em seguida, passou a palavra ao outro grupo para compartilhar suas dúvidas.

Isabel (Ponto Focal do Estado): Apresentou as dúvidas que surgiram no grupo que coordenou, entre elas: se aquele momento seria de tomada de decisão; se a assinatura com o JREDD+ acarretaria restrições aos modos de vida; se o programa teria prazo e valor limitados; e se poderia representar um risco à cultura local.

Srêwẽ (Ponto Focal do Estado): Destacou que a maior parte das dúvidas em seu grupo girou em torno do projeto privado da Biofix, especialmente sobre sua ausência em algumas aldeias, como Macaúba.

Rose (consultora Tocar): Convidou os caciques que usavam cocar a participarem de uma dinâmica encenada. Usou uma analogia visual para explicar o processo de degradação ambiental: os caciques representavam a floresta viva, com fauna e flora preservadas. À medida que a natureza era degradada, os participantes sentavam-se, simbolizando a perda ambiental, até restar apenas o representante do povo indígena. Chamou outras pessoas da plateia para representarem um fazendeiro, um agricultor familiar e um quilombola. Enfatizou que são esses grupos os principais aliados na preservação ambiental e os protagonistas do JREDD+. Explicou que, diante desse cenário de perda, o Estado se apresenta como uma barreira protetiva, criando instituições como a SEPOT, em parceria com a FUNAI, para apoiar a fiscalização e a proteção dos territórios. Com essa atuação, a biodiversidade começa a se recuperar. Agradeceu a participação de todos na dinâmica.

Rose (consultora Tocar): Continuou explicando os conceitos relacionados ao crédito de carbono. Perguntou a Fábio quanto uma mangueira é capaz de estocar, e ele respondeu que de 1 a 3 toneladas de carbono. Explicou que as plantas capturam carbono da atmosfera e que, ao derrubar ou queimar árvores, esse carbono é liberado novamente, agravando o aquecimento global.

Isabel (Ponto Focal do Estado): Conectou o exemplo à realidade local, destacando que no território ainda se sente frio à noite, enquanto nas cidades, onde há menos árvores, o calor é intenso. Finalizou questionando como a preservação ambiental poderia se transformar em um benefício financeiro para a comunidade.

Cacique Diogo (Aldeia São João): Questionou se o governo terá condições reais de realizar a fiscalização necessária, mencionando que o ICMBio atualmente não fiscaliza o suficiente, especialmente no que se refere à pesca de tartarugas e peixes, que ocorre de maneira desenfreada. Expressou preocupação de que as famílias das aldeias fiquem sem acesso à pesca.

Cacique Carlos (Aldeia Macaúba): Reforçou a preocupação com a fiscalização, trazendo à tona a situação do Parque Nacional do Araguaia, que, segundo ele, tem sido constantemente invadido para caça e pesca, sem controle efetivo.

Rose (consultora Tocar): Solicitou que Pedro registrasse a demanda sobre o Parque Nacional para acompanhamento e encaminhamentos futuros.

Professor Umyka: Apontou a necessidade de demarcação de terras e manifestou a preocupação específica da Aldeia Macaúba com a expansão da agropecuária na região. Solicitou que a parceria com o Estado para ações de fiscalização territorial fosse reforçada.

Rose (consultora Tocar): Retomou a explicação sobre o funcionamento do crédito de carbono. Relatou que, entre os anos de 2020 e 2024, o Estado do Tocantins apresentou uma redução nas taxas de desmatamento. Essa redução, segundo os estudos realizados, significa que menos carbono foi emitido, o que possibilita a geração dos créditos de carbono sendo esse o fundamento do JREDD+. Explicou que cada tonelada de carbono evitada equivale a uma “moeda”, ou seja, a um crédito de carbono.

Isabel (Ponto Focal do Estado): Reconheceu que a explicação dada por Rose foi detalhada e clara, mas sugeriu que seria interessante também encontrar uma forma mais breve e objetiva de explicar o que é crédito de carbono para facilitar a comunicação com as comunidades.

Professor Umyka: Questionou para onde vai o recurso obtido com a venda dos créditos de carbono, se o dinheiro é destinado diretamente aos projetos ou se é direcionado ao Estado.

Cacique Diogo (Aldeia São João): Perguntou se o Estado vai garantir que os recursos cheguem a todos os povos indígenas ou se apenas o povo da Ilha do Bananal será beneficiado.

Cacique Hariana (Liderança local): Indagou quanto o Estado conseguiu captar com créditos de carbono entre os anos de 2019 a 2024. Reconheceu que o JREDD+ é um projeto de longo prazo, mas quis saber se há a possibilidade de execução de ações mais rápidas e de

resultado imediato.

Fernando (Representante indígena): Afirmou que o povo indígena é quem mais preserva a natureza e, ao mesmo tempo, é quem mais sofre com as consequências da degradação ambiental. Ressaltou que é urgente que os povos indígenas recebam recursos que permitam o replantio e a regeneração do que foi destruído.

Makaé (Liderança local)**:** Manifestou grande preocupação com o meio ambiente, relatando que os rios Araguaia e Javaé estão secando. Perguntou de que forma o JREDD+ pode contribuir para enfrentar esse problema. Mencionou também o uso intensivo de agrotóxicos por fazendeiros, cujos resíduos acabam escoando para os rios e matando os peixes, e questionou como o programa pode ajudar a enfrentar essa situação.

Renato Karajá: Perguntou qual será o benefício concreto que o JREDD+ trará em termos de proteção territorial. Relatou que a comunidade não sente o apoio efetivo dos órgãos federais e mencionou que, a partir da fala da Rose, entendeu que o programa pode contribuir para a proteção do território. Sugeriu que os jovens da comunidade poderiam ser capacitados para atuar na fiscalização local.

Rose (consultora Tocar): Aproveitou a fala de Renato para destacar a importância de dialogar com as mulheres durante o turno da tarde, reforçando a necessidade de que elas compreendam o funcionamento e os impactos do programa JREDD+.

Daniel Javaé: Questionou se, com a aprovação do JREDD+, cada etnia poderá elaborar seus próprios projetos e como se dará esse processo de definição e execução.

Mary (moderadora): Anunciou a pausa para o almoço, informando que o acesso será mediante entrega de ticket.

Encerramento das atividades da manhã às 12h05.

Período da tarde

Após o almoço, os participantes retornaram à plenária às 15h45 para dar continuidade à oficina. Mary iniciou chamando todos e deu início a uma mística da equipe, acompanhada por uma música criada pelos credenciados e pela equipe do estado.

Em seguida, o cacique Carlos (aldeia Macaúba) cantou uma música de sua autoria, uma canção de Aruana. Ele também interpretou uma música que fala sobre carne de pirosca. Após o canto, Mary agradeceu e chamou o professor Fernando para contar uma piada.

Mary (moderadora) informou que continuariam as explicações da manhã. Depois, Isabel falou que a lista seria seguida e que as perguntas seriam respondidas. Ela agradeceu a presença de todos e, em seguida, chamou Rose para contar uma história sobre como o REDD chegou até aqui e quais serão os próximos passos.

Rose (consultora Tocar) começou falando sobre como o REDD chegou até este momento e comentou sobre a conferência da COP30. Ela explicou que o REDD começou em 2008 e que há uma lei que trata das mudanças climáticas, falou que fez parte do programa do Acre e que lá também trabalham com agricultores familiares, quilombolas e indígenas.

Rose (consultora Tocar) respondeu algumas perguntas, incluindo a diferença entre o JREDD+ e o projeto Biofix. Ela explicou que o projeto Biofix é mais rápido em comparação ao REDD Jurisdicional do Tocantins, que envolve uma área de 27 milhões de hectares e precisa

considerar todos os envolvidos, o que faz com que o processo seja mais demorado. Por outro lado, o projeto Biofix é mais ágil, pois não necessita envolver toda essa área.

Outra dúvida de uma dos participantes foi sobre o prazo do programa.

Rose (consultora Tocar) respondeu que o programa do Estado do Tocantins não tem um prazo definido, mas para receber os recursos, é necessário que o valor seja aplicado. Rose explicou que ela não sabe exatamente os valores reais, e que o projeto Biofix não vai interferir no REDD Jurisdicional do Tocantins.

Isabel (ponto focal do Estado) mostrou que o início do JREDD+ foi em 2023. O estado começou a conversar, tentando entender como tudo iria funcionar. Houve um fórum em Palmas, onde perceberam a importância de estar próximos de todos os povos. Para isso, buscaram parceiros para investir nas oficinas e chegar até os territórios. Foi feito um contrato de parceria com apoio da FUNAI, SEPOT e outros órgãos.

Fábio (ponto focal do Estado) respondeu perguntas sobre os recursos do JREDD+, quanto o Tocantins vai receber pelos créditos de carbono. Ele estimou que, de 2020 a 2023, o potencial de créditos é de cerca de 13 milhões de toneladas de carbono.

Srêwẽ (ponto focal do Estado) explicou o significado do CIGMA (Centro de Inteligência Geográfica em Gestão do Meio Ambiente), que faz o monitoramento de todas as áreas. Ele ressaltou que o governo depende da autorização de vários órgãos para avançar.

Uma dúvida comum foi: o recurso do JREDD+ vai atender a todos os povos indígenas? E o

JREDD+ vai atender a todas as etnias?

Isabel (ponto focal do estado) falou sobre a necessidade de permissão para acessar os territórios e contou que houve reuniões prévias para definir quais aldeias participarão em 2024. A partir dessas conversas, começou a consulta, que marca o início do processo. Ela explicou que as oficinas acontecerão em 2025, e que estão aqui para dialogar com todos os povos. Depois, haverá uma reunião de consolidação e uma grande reunião em Palmas, onde todas as preocupações serão ouvidas e transformadas em ações. Assim, será possível construir um planejamento com as ações que poderão ser incluídas nos projetos na audiência pública.

Isabel (ponto focal do estado) respondeu a pergunta: o programa já está pronto? Ela disse que ele ficará pronto na audiência pública. Também explicou que o padrão ART é a cartilha que define as regras, e que será necessário um documento que comprove que o crédito existe. Após enviar os documentos ao certificador, ele verificará se tudo está adequado. Depois disso, será possível registrar e vender os créditos. Ela destacou que o estado do Tocantins só pôde ter o JREDD+ devido ao alto desmatamento e degradação na região, e que o objetivo é investir em ações que reduzam os gases de efeito estufa.

Por fim, o participante Taruba comentou o que Isabel explicou e fez uma comparação entre o JREDD+ e o projeto privado da Biofix, dizendo que acredita que ambos ficarão iguais, sem mudanças. Ele expressou a preocupação de que não haja melhorias depois dos programas e que esse é o terceiro projeto semelhante, o que o deixa com medo. Taruba também comentou que a Ilha do Bananal possui muita floresta virgem, enquanto em outros lugares as florestas já foram destruídas por soja e outras culturas. Ele ressaltou que a concentração de florestas está na ilha do Bananal.

Cacique Hariana (aldeia Ibutuna) comentou o que o Taruba falou e afirmou que é a favor do JREDD+ e aceita a implementação do programa.

O tradutor Kohalue foi chamado para explicar o que Isabel falou.

José (aldeia Macaúba), que fez uma pergunta ao Fábio: Ele perguntou se seria só esse valor de 13 milhões de toneladas de carbono?

Leandro (aldeia Kutaria) também concordou com o programa JREDD+ e afirmou que aceita.

Josué (aldeia Macaúba) perguntou quem vai comprar os créditos e quem vai negociar esses créditos?

Matheus (aldeia Macaúba) perguntou para onde vão os recursos gerados pelo JREDD+?

Cacique Mateus (aldeia Macaúba) disse que, mesmo que algumas pessoas já tenham falado, ele queria dar sua opinião. Ele expressou preocupação com o aumento das grandes plantações de soja e com a entrada de empresas nas terras deles sem autorização, especialmente na Ilha, onde não há áreas destruídas. Ele pediu que o JREDD+ seja implementado mais rápido, pois essa situação causa muita preocupação.

Taruba perguntou onde exatamente os recursos vão entrar?

Cacique Koriwe Karajá (aldeia Kutaria) contou uma história sobre o IBAMA e o Naturatins, falando sobre projetos de fiscalização. Ele expressou sua preocupação que se ao aprovar o programa, eles possam perder o direito de pescar, fazer queimada ou exercer outras atividades tradicionais. Ele afirmou que aceita o JREDD+, mas quer que haja fiscalização rigorosa.

Por fim, o senhor José perguntou quanto o JREDD+ vai passar de recursos para eles? Já que a Biofix mencionou uma porcentagem.

Retorno do lanche foi às 16h45

Mary (moderadora) informou que ainda havia duas pessoas inscritas para realizar perguntas e convidou-as a se manifestar.

Edinaldo questionou se o JREDD+ poderá oferecer capacitação aos jovens.

Zana (aldeia Wani) solicitou a palavra para complementar a fala anterior, destacando que já houve a presença de outros projetos nas comunidades e, por isso, considera essencial que o JREDD+ tenha cuidado com as comunidades. Afirmou que muitos indígenas não têm emprego, mas demonstram grande interesse em trabalhar, solicitando atenção especial à capacitação voltada ao mercado de trabalho para os povos indígenas.

Guido traduziu para a língua inyrybe o conteúdo do folheto explicativo do JREDD+. Em seguida, passou a falar em português. Ressaltou que o povo Karajá é um grande guardião da natureza e que, na região da aldeia Macaúba, os inyrybe sempre viveram em harmonia com a natureza. Relatou que, embora o Tocantins enfrente problemas com desmatamento e queimadas, isso não ocorre na Ilha, graças à preservação promovida pelo povo inyrybe. Explicou que a prática tradicional da roça de toco faz parte do modo de vida e que compreendeu que o JREDD+ não irá proibir essa prática. Mencionou parcerias existentes com o IBAMA e o ICMBio, por meio das quais equipes de brigadas atuam no combate ao fogo.

Perguntou se o JREDD+ também apoiará a criação de brigadas semelhantes.

Rose (consultora Tocar) iniciou as respostas às perguntas, ressaltando que a fala do Sr. Guido ilustra a importância do JREDD+ frente à degradação ambiental. Utilizou a analogia do SPC/SERASA para explicar que o Estado do Tocantins ficou "negativado" devido ao desmatamento, o que exige compensações por parte dos responsáveis pela degradação. Enfatizou que, por se tratar de um fundo público, os recursos não irão para contas pessoais de gestores, mas sim para uma conta específica, acessível por meio de projetos apresentados pelas associações dos PIQPCTAF. Explicou que os compradores dos créditos de carbono são os que mais degradam o meio ambiente, e esclareceu que o JREDD+ não interfere no projeto privado da Biofix.

Isabel Acker (Ponto Focal do Estado) usou a analogia do SUS e dos planos de saúde privados para explicar que o JREDD+ é uma política pública acessível independentemente da existência de projetos privados como o da Biofix.

Rose (consultora Tocar) respondeu outra dúvida sobre a necessidade de intermediários para acessar o Fundo Clima, esclarecendo que não há necessidade dessa figura. Informou que o acesso será feito diretamente pelas associações, cooperativas ou fundações dos próprios PIQPCTAF, e que o Estado apoiará a estruturação dessas entidades. Ressaltou que os jovens das aldeias poderão ser capacitados e remunerados para acompanhar a execução dos projetos.

Cacique Diego comentou que algumas aldeias têm associações regularizadas, enquanto outras não, e que é necessário pensar na organização de todas.

Rose (consultora Tocar) concordou e explicou que o fato de a oficina ocorrer na aldeia Macaúba não significa que a discussão deva se limitar à associação local. Todas as associações devem se preparar para exercer o papel de executoras de projetos, e nenhuma será deixada de fora.

Cacique Hariana: ressaltou que cada aldeia deve apresentar projetos baseados em suas próprias necessidades e demandas específicas.

Cacique Diego informou que tem um primo envolvido com o projeto da Biofix e perguntou se os dois projetos (Biofix e JREDD+) podem coexistir.

Isabel Acker (Ponto Focal do Estado) disse acreditar que alguns presentes já discutiram essa questão anteriormente e poderiam esclarecer.

Guido pediu a palavra e se comunicou em inyrybe. A equipe de tradução informou que ele esclareceu que não há conflito entre o projeto da Biofix e o JREDD+.

Makaé questionou qual será o procedimento para as aldeias que ainda não possuem associações.

Carlos (Aldeia Macaúba) perguntou se o valor do recurso será diferente conforme o tamanho da aldeia, mencionando que a sua foi criada há apenas 4 anos.

Rose (consultora Tocar) explicou que o JREDD+ irá apoiar as aldeias no processo de regularização e inscrição de projetos. Apresentou a UGP (Unidade de Gestão do Programa), responsável por apoiar tecnicamente as associações. Explicou que o valor dos projetos será proporcional às suas necessidades. Exemplificou com as aldeias Mariké (4 brigadistas) e Macaúba (6 brigadistas), destacando que a lógica é atender às demandas, e não dividir recursos igualmente.

Professor Umya Karajá falou em inyrybe. Segundo a equipe de tradução, relatou que os investimentos feitos no aluguel de pasto acabavam se perdendo no caminho e não atingiam o destino final. Disse acreditar que com o JREDD+ isso será diferente. Também demonstrou preocupação com o alto índice de suicídio entre o povo Karajá e sugeriu que sejam desenvolvidos projetos voltados para essa questão.

Rose (consultora Tocar) mencionou que o futebol faz parte da cultura dos povos indígenas e que o JREDD+ poderá contemplar esse tipo de atividade. Afirmou que a UGP não permitirá a má aplicação dos recursos, buscando apoiar tecnicamente as associações.

Cacique Carlos (Aldeia Macaúba): informou que, durante a pausa do lanche, as lideranças debateram formas de acessar os recursos e consideram a criação de uma nova associação, sabendo que o processo é longo, mas necessário.

Rose (consultora Tocar): parabenizou a estratégia adotada pelas lideranças.

Cacique Hariana perguntou se o programa financiará apenas projetos ambientais ou também de outras áreas, como artesanato.

Rose (consultora Tocar): respondeu que sim, que projetos voltados à arte e cultura também serão contemplados.

Zana (aldeia Wani) perguntou sobre a forma de pagamento para contratação de membros da

comunidade e mencionou a importância de projetos voltados às mulheres artesãs.

Rose (consultora Tocar): respondeu que a contratação será feita nos mesmos moldes de uma consultoria externa.

Cacique Diego perguntou se uma aldeia sem projeto será prejudicada e solicitou ajuda do Estado para elaboração de projetos. Em seguida, se comunicou em inyrybe.

Rose (consultora Tocar) respondeu que o Estado fornecerá apoio técnico por meio da UGP, que contará com representação indígena.

Adedura Karajá expressou dúvidas sobre o JREDD+, se é um programa estatal ou ligado a uma empresa, afirmando que parece similar ao projeto da Biofix. Citou a destruição de uma mata de mamão e a pouca visibilidade do fato.

Cacique Mateus (aldeia Macaúba): comentou sobre o desejo de algumas lideranças de construir uma faculdade indígena no território. Disse que há interesse, mas muitos não têm condições de acessar o ensino superior.

Isabel (Ponto Focal do Estado) parabenizou o interesse pela educação e explicou o funcionamento do PPA (Plano Plurianual). Ressaltou que, geralmente, a área ambiental não é priorizada nas políticas públicas. Disse que, embora talvez não seja possível construir uma faculdade com os recursos do Fundo Clima, é totalmente viável desenvolver projetos que preparem os jovens para acessar o ensino superior.

Repartição de Benefícios

Fábio (Ponto focal do Estado) explicou a proposta de repartição dos benefícios sendo: 50% para o Estado, 25% para os PIQPCTAF e 25% para o setor agroprodutivo, destacando que o cálculo foi baseado em estudos realizados desde 2020.

Rose (consultora Tocar) acrescentou que a parcela destinada ao Estado será aplicada em políticas públicas ambientais por meio da SEMARH, SEPOT, NATURATINS, SEAGRO, SEPLAN, entre outros.

Isabel (Ponto Focal do Estado) informou que, no dia seguinte, seriam discutidos os temas de Governança e Salvaguardas.

Mary (moderadora): reforçou que o café da manhã do dia seguinte seria servido às 7h e que a

oficina teria continuidade.

Encerramento do primeiro dia foi às 18h30.

DIA 2: TERÇA FEIRA, 22 DE JULHO DE 2025

PARTICIPANTES

1. Idjawala Rosa Karajá (aldeia Txuiri)
2. Ituhere Karajá (Aldeia Macaúba)
3. Romário Karajá (Aldeia Macaúba)
4. Carlos koboi Karajá (Aldeia Macaúba)
5. Makahé karajá (Aldeia Mahike)
6. André Ijatiwana Karajá (Aldeia Mahike)
7. Josué Wykari Karajá (Aldeia Macaúba)
8. Taffarel saawaru Karajá
9. Reginaldo Karajá
10. Xiraru Karajá (Aldeia Macaúba)
11. Darlene Komytina Karajá (Aldeia Macaúba)
12. Anaderu Karajá
13. Kohalue Karajá
14. Mateus Tekrytxia Karajá (Aldeia Macaúba)
15. Urania Karajá
16. Guido Hiwe Karajá (Aldeia Macaúba)
17. Diego Marauwan Karajá (Aldeia São João)
18. Hariana Karajá (Aldeia Ibutuna)
19. Victor Imarywy Tabirdi (Aldeia Macaúba)
20. Butxiweru Karajá (Aldeia São João)
21. Fabiano Ferrreira Silva (Aldeia São João)
22. Rodrigo Adedura karajá (Aldeia Macaúba)
23. Kalari Karajá (Aldeia Macaúba)
24. Mateus Karajá (Aldeia Macaúba)
25. Tumaru Karajá
26. Zana Gleide C. Pereira (Aldeia Wani)
27. Obitxide karajá (Aldeia Macaúba)
28. Lucelia Kuxibia (Aldeia Macaúba)
29. Edna Manxiru Karajá (Aldeia Macaúba)
30. Julia Deoki Karajá (Aldeia Macaúba)

31. Rafael Tewaira Karajá (Aldeia Wani)
32. Maximauri Karajá (Aldeia Macaúba)
33. José Uriawa (Aldeia Macaúba)
34. Aryele Kujamarú Karajá (Aldeia Hakoti – FUNAI)
35. Warumani Karajá (Aldeia Macaúba)
36. Tahyre Karajá (Aldeia Macaúba)
37. Valdes Txuiri Karajá (Aldeia Macaúba)
38. Jaciel Ixydeari Karajá (Aldeia Macaúba)
39. Alex karajá (Aldeia Macaúba)
40. Rafael Teribré Karajá
41. Luzia Habearu Karajá
42. Rute Xiromaru Karajá
43. Taina Karajá (Aldeia São João)
44. Myxiwe Karajá (Aldeia Macaúba)
45. Luzia Kruweru Karajá (Aldeia Macaúba)
46. Kuriwakata Karajá (aldeia Fontoura)
47. Renato Karajá (Aldeia Macaúba)
48. Maria Tereza Lawarita Karajá (Aldeia Macaúba)
49. Kelly Cristina Belaluaru Karajá (Aldeia Macaúba)
50. Luguinho Iutewe Karajá (Aldeia Macaúba)
51. Xiwatiha Karajá
52. Neide Mytxiwela Karajá (Aldeia Kuriaru)
53. Dorewaru Karajá
54. Huruiru Karajá
55. Ihetxikaru Karajá
56. Bukutitu Karajá
57. Rinaldo Karajá
58. Mahiru Karajá
59. Disyrak Karajá (Aldeia Macaúba)
60. Roni Karajá (Aldeia Macaúba)
61. Isais Harawana (Aldeia Macaúba)
62. Hatawaki Karajá (Aldeia Fontoura)
63. Ijanaru Karajá
64. Burahi
65. Uraxiwy
66. Zana Gleide C. Pereira (Aldeia Wani)

67. PÁGINA AUSENTE
68. PÁGINA AUSENTE
69. PÁGINA AUSENTE
70. PÁGINA AUSENTE
71. PÁGINA AUSENTE
72. PÁGINA AUSENTE
73. Habenaki Dinare Karajá
74. Lawaxiru
75. Hatxuwaki
76. Txukuweiru
77. Myrihereru
78. Harukua
79. Malawiru
80. Láriweru
81. Umahira
82. Bobosi
83. Darci
84. Narua
85. Ohari
86. Adexwala
87. Hereruara
88. Heruhana
89. Xure
90. Lahiri
91. Ehyri
92. Kawaderu
93. Tuinaki
94. Herinaru
95. Myriwalu
96. Habenaki
97. Kabianary Janete Dihado Karajá
98. Tahary
99. Maria Tereza Lawarita Karajá
100. Iawoo
101. Liliane Herejiki Karajá
102. Dikamahiru

103. Eliana Xuria Karajá
104. Miguel
105. Iraci Hireweru Karajá
106. Tejuari
107. Madalena Beriaru Karajá
108. Ijaruma
109. Lahyre
110. Herati
111. Diwobia
112. Myrehu
113. Txuku77

Abertura

Início do segundo dia às 08h45

Mary (moderadora) deu as boas-vindas a todos, detalhou os objetivos do dia e passou a fala para o Sr. Carlos, que realizou uma apresentação cultural em inyrybe.

Mary (moderadora) convida Srêwẽ para dar continuidade à programação.

Srêwẽ (ponto focal do Estado) cumprimentou todos os presentes, comentou que o dia anterior foi muito produtivo e que hoje também será um dia de muito trabalho. Chamou Isabel para continuar com as apresentações.

Salvaguardas

Isabel Acker (ponto focal do Estado) agradeceu a todos pela presença e iniciou sua fala sobre as regras que o JREDD+ deve seguir, chamadas de Salvaguardas. Explicou que essas regras foram acordadas em reuniões internacionais e que são obrigações do Estado. Detalhou cada uma das sete salvaguardas, afirma que os riscos sempre existirão, mas que as regras foram criadas para reduzi-los, e que o proponente neste caso, o Estado do Tocantins precisa segui-las rigorosamente. A) Todas as ações de JREDD+ devem respeitar as leis já existentes. Explica ainda o conceito de Consulta Livre, Prévia e Informada (CLPI): é livre porque o Estado oferece condições para a participação; é prévia porque o crédito de carbono ainda não foi emitido e o programa está em fase de construção junto aos povos indígenas; e é informada porque o Estado está divulgando as informações sobre o processo em desenvolvimento. B) Transparência e eficácia das estruturas de governança: a governança deve ser transparente e eficiente, garantindo que todos saibam como as ações

estão sendo conduzidas, que haja diálogo com as representações legítimas e que existam condições adequadas para reuniões e processos decisórios. Continua com a salvaguarda C) Respeito ao conhecimento dos povos: reforça que nenhum projeto do JREDD+ pode violar os modos de vida ou os saberes tradicionais, nem desrespeitar a legislação indigenista. Como exemplo, cita a roça de toco, prática tradicional que respeita a floresta nativa e o cerrado, representando um tipo de manejo florestal sustentável. Assim, não haverá proibição ou restrição a modos de vida tradicionais. D) Participação plena e efetiva: A participação deve ser ampla e efetiva de todas as partes interessadas, incluindo povos indígenas e comunidades quilombolas. O Estado propõe uma estrutura de política pública que depende da contribuição ativa de todos para alcançar resultados efetivos.

Isabel observa que as salvaguardas apresentadas até esse ponto estão relacionadas aos aspectos sociais, enquanto as seguintes tratam da dimensão ambiental.

Salvaguarda E) Conservação das florestas e da biodiversidade: Explica que as ações devem ser compatíveis com a conservação das florestas naturais e da diversidade biológica, incentivando a proteção dos ecossistemas e seus serviços ambientais. Cita como exemplo um projeto que previa o plantio de eucalipto, o que não seria permitido, pois é necessário respeitar a floresta nativa. Lembra que o Código Florestal define os limites do uso do território, e o JREDD+ não financia iniciativas que causem degradação ambiental, mantendo-se sempre em conformidade com a legislação vigente. F) Prevenção de riscos e reversão de resultados: destaca a importância de prevenir riscos de reversão, como o aumento do desmatamento ou da degradação, e ressalta a necessidade de avaliar previamente os possíveis impactos negativos das ações. Menciona como exemplo a construção de um campo de futebol em área onde existe uma nascente, afirmando que essa prática não é possível, pois o programa financia somente ações que são voltadas à preservação ambiental. G) Redução do risco de deslocamento das emissões: explica que, caso o setor agroprodutivo não esteja igualmente envolvido, pode ocorrer migração de atividades para outras áreas, gerando novos focos de desmatamento. Por isso, é essencial o diálogo entre todos os setores. Reforçou que o JREDD+ respeita as leis e os modos de vida dos povos indígenas e que não há imposições externas.

Srêwẽ (ponto focal do Estado) destacou que não existe um modelo único de consulta, e que ela está sendo construída coletivamente com cada povo, reforçando a importância da participação de todos.

Kohalue (tradutor) traduziu as falas de Isabel e Srêwẽ para o inyrybe.

Governança

Rose (consultora Tocar) cumprimentou os presentes e explicou que o momento seguinte da oficina seria dedicado à construção dos projetos que o povo Karajá da regional norte deseja implementar com apoio do JREDD+. Explicou a estrutura de governança do programa, incluindo o COEMA, CEVAT e o Fundo Clima. Detalhou o papel da UGP (Unidade de Gestão de Projetos) no apoio técnico e na capacitação das associações.

Kohalue (tradutor) traduziu a fala de Rose para o iny rybe.

Cacique Diogo (aldeia São João) perguntou se os projetos irão concorrer entre si para serem aprovados.

Rose (consultora Tocar) respondeu que cada subprograma terá uma divisão própria na UGP, e que os projetos dos povos indígenas contarão com apoio técnico para elaboração e avaliação, não sendo necessário competir com projetos de outras categorias.

Cacique Diogo (aldeia São João) expressou cansaço com promessas não cumpridas, mas demonstrou entusiasmo com a proposta do JREDD+. Disse que confia, mas que as aldeias precisam se mobilizar. Criticou a atuação da Funai e agradeceu à equipe pelo diálogo.

Rose (consultora Tocar) afirmou que o JREDD+ só não acontecerá se a CLPI não for concluída ou se os cálculos de carbono estiverem errados, pois o comprador já existe.

Cacique Diogo (aldeia São João) perguntou se aldeias que não concordarem com o programa serão prejudicadas.

Rose (consultora Tocar) explicou que por ser uma política pública, os benefícios podem atingir direta ou indiretamente todas as aldeias, mesmo que uma delas não participe ativamente.

Isabel (ponto focal do Estado) lembrou que parte da repartição de benefícios vai para o Estado, o que permite o fortalecimento de órgãos como SEPOT, SEMARH, Naturatins e Bombeiros, beneficiando todas as comunidades.

Rose (consultora Tocar) informou que o recurso está previsto para chegar em 2026.

Hariana (cacique) disse estar gostando muito da oficina e demonstrou surpresa ao conhecer o COEMA. Criticou a atuação de órgãos como IBAMA, ICMBIO e FUNAI, dizendo que eles não cumprem seus papéis adequadamente no território.

Professor Matheus reforçou as falas das lideranças e disse que todos estão animados com os próximos passos.

Arielle (representante FUNAI) falou enquanto mulher indígena e não como representante institucional. Discordou da ideia de uma aldeia se beneficiar do projeto de outra e manifestou preocupação com possíveis conflitos. Questionou a forma de elaboração dos projetos e a clareza sobre a divisão dos 25% da repartição de benefícios.

Rose (consultora Tocar) afirmou que a adesão ao JREDD+ não será imposta. Reforçou que o programa é uma política pública do Estado e que projetos privados não serão impedidos. Recomendou que os povos ocupem os espaços de participação e governança, como já ocorre no Acre com a CEVA.

Arielle (representante FUNAI) perguntou se seria possível criar um JREDD+ específico para os povos indígenas da Ilha do Bananal, como no Mato Grosso.

Isabel (ponto focal do Estado) disse que o programa ainda está em construção, e que a criação de orçamento específico depende do fortalecimento da pauta ambiental no Estado.

Arielle (representante FUNAI) demonstrou preocupação com os critérios dos editais futuros.

Isabel (ponto focal do Estado): disse que esses critérios estão resguardados pelas salvaguardas e pela gestão de riscos.

Renato Karajá perguntou se FUNAI e outros órgãos apoiam o programa, e como será feita a divisão dos recursos.

Rose (consultora Tocar) explicou que o acesso ao recurso será feito por meio de executores e não haverá concorrência. As prioridades dos projetos serão debatidas nas oficinas e na audiência pública. Explicou novamente a repartição de benefícios, ressaltando que não é uma divisão por território, mas sim por serviços ambientais prestados. Projetos culturais, esportivos e ambientais podem ser contemplados.

Cacique Diogo (aldeia São João) falou em iny rybe.

Makaé (liderança local) disse que sua maior preocupação é com a pesca predatória. Contou que pescadores não indígenas estão levando toneladas de peixe e tartarugas, prejudicando a alimentação do povo Karajá. Defendeu a capacitação de jovens para fiscalização.

Cacique Carlos (aldeia Macaúba) falou em inyrybe e depois disse que os caciques devem

trabalhar juntos para proteger o território e implementar o programa.

Mary (moderadora) informou que iniciaria a discussão dos projetos. Pediu a formação de três grupos, incluindo um de mulheres e, se possível, um de jovens.

Kohalue (tradutor) traduziu para o inyrybe.

Início da atividade dos grupos às 11h10

Retorno dos grupos às 12h05

Isabel Acker (ponto focal do Estado) agradeceu as apresentações e observou que há itens em comum entre os grupos. Pediu que durante o almoço a equipe do Estado agrupasse as propostas. Explicou que será elaborado um documento de ajuda-memória.

O encerramento da manhã foi às 12h40.

Período da tarde

As atividades retornaram às 14:45h.

Srêwẽ (ponto focal do Estado): pediu para que todos voltassem à plenária. Sr. José (liderança): fez um cântico em inyrybe para iniciar as atividades.

Kohalue (tradutor): traduziu o cântico do Sr. José, explicando que a canção fala sobre um namoro pela internet, em que uma moça fingia ser rica, mas quando o namorado foi conhece- lá, descobriu que não era verdade. Informou que a música é de autoria do Sr. José.

Isabel (Ponto focal do Estado): apresentou os agrupamentos dos projetos por eixo, feitos pela equipe da Semarh após a apresentação dos grupos. Informou que os projetos foram organizados nos seguintes eixos: fiscalização e gestão de territórios; fortalecimento cultural; qualidade de vida; geração de renda e segurança alimentar; fortalecimento e formação de jovens; infraestrutura; e preservação. Perguntou se havia algo a acrescentar.

Kohalue (tradutor): traduziu a fala para o inyrybe.

Todos os presentes concordaram com os projetos e eixos apresentados.

Isabel (Ponto focal do Estado): falou sobre o documento Ajuda Memória e pediu autorização para registrar no documento os resultados dos projetos e eixos escolhidos pelos grupos. Explicou que, na consolidação da Aldeia Santa Isabel, no dia 31, será feito o mesmo processo, abrangendo os projetos de todas as regionais da Ilha.

Mary (moderadora): retomou a lista de perguntas das pessoas que ainda tinham dúvidas.

Cacique Mateus (aldeia Macaúba): pediu para falar em português e agradeceu a presença da equipe. Comentou que refletiu durante a pausa para o almoço e que todos com quem conversou estavam gostando do JREDD+. Disse que é a primeira vez que a aldeia recebe a equipe, que já haviam recebido equipes de outros projetos anteriormente, mas que não deram certo. Disse torcer para que o programa funcione mesmo quando ele não for mais cacique, pois continuará morador da comunidade.

Idjawala (representante Arpit): apresentou-se e informou que estava representando a Arpit. Disse que a Arpit não foi chamada para as discussões sobre a Biofix, então não poderia opinar sobre isso, mas compreende que o JREDD+ já está em andamento, pois trata dos créditos de carbono de anos anteriores. Concordou com a fala da Arielle sobre a elaboração dos projetos, ressaltando que não é simples, por isso é importante que os responsáveis por escrevê-los estejam no território para compreender a realidade local. Comentou também sobre a complexidade prática do relacionamento com os órgãos públicos, relatando divergências com os povos indígenas da região.

Rose (consultora Tocar): pediu a fala para informar que a oficina estava se aproximando do encerramento. Agradeceu a acolhida e registrou que os recursos não chegarão imediatamente. Deixou o compromisso da equipe como Estado, afirmando que, se tudo ocorrer conforme o previsto há expectativa de iniciar os projetos em 2026. Orientou que a comunidade não fique parada, mas também não crie ansiedade. Pediu que Kohalue traduzisse a mensagem para o inyrybe, especialmente para as mulheres que não falam português.

Renato (liderança): pediu que as lideranças das aldeias evitem solicitar o mesmo projeto tanto para o JREDD+ quanto para a Biofix. Disse que tinha muitas dúvidas desde o dia anterior, mas que agora compreendeu melhor. Expressou preocupação com a qualidade dos projetos, ressaltando que devem ser bem elaborados para aprovação.

Srêwẽ (Ponto Focal do Estado): explicou que haverá uma consolidação dos projetos no dia 31, na Aldeia Santa Isabel, e que essa etapa é essencial para definir os representantes que participarão da audiência pública em Palmas. Mencionou a necessidade de indicar uma instituição para representar os povos indígenas na audiência, sugerindo a Arpit, que já manifestou interesse em criar um conselho específico sobre o JREDD+, com representantes de todas as etnias do Estado. Perguntou se haveria outra instituição a ser indicada.

Participantes: perguntaram se haveria outra instituição além da Arpit.

Srêwẽ (ponto focal do Estado): respondeu que sim, mas lembrou que a Arpit é filiada à Coiab e à Apib.

A plenária concordou com a indicação da Arpit.

Isabel (Ponto focal do Estado): reforçou que o povo pode e deve acompanhar o trabalho da Arpit, pois fazem parte do processo como um todo.

Srêwẽ (ponto focal do Estado): chamou os caciques presentes para definir os nomes dos representantes que irão à consolidação na Aldeia Santa Isabel no dia 31 de agosto.

Isabel (Ponto focal do Estado): sugeriu que fosse apresentada a ouvidoria enquanto as lideranças discutem a indicação durante o lanche, e que os nomes fossem divulgados após.

Ouvidoria

Fábio (Ponto focal do Estado): falou sobre a ouvidoria, mostrando no banner os QR Code do site do JREDD+ e da ouvidoria, explicando que são canais disponíveis para sugestões, reclamações e dúvidas sobre o programa. Disse que também podem ser utilizados o Instagram, WhatsApp, telefone ou e-mail do programa. Deixou o cartaz com os canais de contato à disposição para fotos e anotações.

As lideranças se reuniram para escolher os representantes que irão participar da consolidação.

O retorno do lanche foi às 16:46h.

Ficou decidido que os participantes da consolidação em Santa Isabel serão: José Uirawa, Josué Wykari, Aryele Karajá, Fernando Karajá, Renato Ijarrina Karajá e Zana (aldeia Wani) Karajá.

Srêwẽ (ponto focal do Estado): chamou para a última parte da oficina.

Isabel (Ponto focal do Estado): informou que os resultados da oficina foram registrados no documento Ajuda Memória e convidou alguém para realizar a leitura. Arielle foi chamada.

Arielle (representante FUNAI): fez a leitura da Ajuda Memória.

Isabel (Ponto focal do Estado): agradeceu a leitura feita por Arielle e convidou os presentes

para assinarem o documento e realizarem a avaliação da oficina. Informou que, após a assinatura, seriam entregues os certificados de participação.

Após a entrega dos certificados, foi realizada a foto oficial com todos os presentes, seguida de um cântico Xerente e uma dança iny.

A oficina foi encerrada às 17:30h.

IDENTIFICAÇÃO DE DEMANDAS E AÇÕES PRIORITÁRIAS

(1) FISCALIZAÇÃO E GESTÃO DO TERRITÓRIO:

- Fiscalização (equipe, veículo, barco, combustível, capacitação, equipamento: rádio, drone, Starlink, lanterna, etc.);
- Estruturação de base para fiscalização;
- Brigadas Karajá (formação, equipamentos, aquisição: EPI, abafadores, bomba, soprador, ferramentas);
- Remuneração permanente para guardas e brigadas;
- Agente ambiental / guardas florestais;
- CNH para motoristas para fiscalização e brigadas;
- Monitoramento dos animais silvestres;

(2) QUALIDADE DE VIDA:

- Limpeza da aldeia;
- Poço artesiano (água potável);
- Ações de prevenção de suicídio, alcoolismo e uso de drogas;

(3) GERAÇÃO DE RENDA E SEGURANÇA ALIMENTAR:

- Roça tradicional (equipamentos: tela, facão, lima, enxada, foice, carroça, cutelo);
- Sementes (melancia, abóbora, mandioca);
- Produção de alimentos típicos;
- Criação de abelhas, peixe, quelônios, galinha;
- Artesanato: barco para transporte do artesanato, logística de matéria-prima, apoio para venda de produtos, site para venda;
- Ecoturismo;
- Produção de frutas típicas;

(4) PRESERVAÇÃO:

- Viveiro de mudas nativas e frutíferas (tarumã, buriti, pau brasil, jatobá, tamari, jenipapo, urucum, tucum, açaí, araribá, amescla);
- Buriti para festa tradicional, artesanato, remédio, palha para casa;

(5) FORTALECIMENTO CULTURAL:

- Intercâmbio para a integração e conhecimento com outros povos e outras aldeias;
- Apoio para realização de eventos culturais (local de eventos);
- Apoio para campeonato de futebol;
- Apoio para a prática de esportes;

- Resgate do artesanato e pintura, resgate da alimentação tradicional, transporte, arma e trabalho tradicional;
- Valorização e fortalecimento da língua, canto e dança materna; oficina para jovens e crianças aprenderem o artesanato, cantos e danças;
- Formação de professores de cultura indígena;
- Festa cultural Hetohokly;
- Fortalecer tradutores;
- Resgate da produção de óleos de tartaruga, tucum, babaçu;
- Resgate da medicina tradicional;

(6) FORTALECIMENTO DAS ASSOCIAÇÕES E FORMAÇÃO:

- Construção de sede; aquisição de equipamentos (computador, Starlink, mobília);
- Consultoria com advogado, contador, administrador;
- Capacitação para a elaboração de projetos;
- Regularização e apoio para associação;
- Criação e organização de associação de mulheres;

(7) INFRAESTRUTURA:

- Casa das Mulheres (local para discussão, produção e eventos para mulheres);
- Produção da Roça das Mulheres (espaço para produção).

REPRESENTANTES SELECIONADOS PARA REUNIÃO DE CONSOLIDAÇÃO – ALDEIA SANTA ISABEL

- José Uirawa ;
- Josué Wykari;
- Aryele Karajá;
- Fernando Karajá;
- Renato Ijarrina Karajá; e
- Zana Karajá (aldeia Wani).

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

Credenciamento	Apresentação lideranças
Apresentação equipe estado	Apresentação de conteúdos
Trabalhos em grupos: levantamento de ações	Ajuda memória

importantes.	